

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Desafios da gestão escolar após a pandemia: uma análise epistemológica pós moderna

Aline Kelly Costa Bastos<sup>1</sup>

*aline\_ufc@hotmail.com*

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Erika Vanessa dos Santos Silva<sup>2</sup>

*erikavanessaeduca@gmail.com*

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Jacqueline Barbosa dos Santos<sup>3</sup>

*jacquelinesaint@gmail.com*

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

**RESUMO.** Este artigo trata das bases epistemológicas da gestão escolar e como elas estão relacionadas às teorias e concepções que fundamentam a prática de gestão na escola. O artigo destaca a importância de teóricos como Michael Apple e Paulo Freire para o campo da gestão escolar, que defendem a participação democrática na gestão escolar, envolvendo todos os atores envolvidos no processo educativo. O artigo também discute como a epistemologia pós-moderna pode ser útil para os gestores escolares enfrentarem os desafios da gestão escolar após a pandemia, ao enfatizar a importância da diversidade, diálogo, colaboração e subjetividade na construção do conhecimento e na tomada de decisões. Este ensaio visa discutir os desafios enfrentados pela gestão escolar durante a pandemia da COVID-19, incluindo a transição para o ensino remoto, a promoção da equidade no acesso à educação e a garantia da segurança sanitária. Com a reabertura das escolas, novos desafios surgem, como a implementação de medidas de prevenção e a recuperação do aprendizado perdido. A gestão escolar exerce um papel fundamental na organização e planejamento das ações necessárias para enfrentar essa nova realidade. Além disso, é necessário considerar as bases epistemológicas que sustentam as práticas educacionais para enfrentar esses desafios. No texto, é destacado a importância da gestão escolar diante dos desafios pela pandemia da COVID-19, como a adaptação ao ensino remoto e a retomada das aulas presenciais. Para enfrentar esses desafios, é fundamental que a gestão escolar esteja pautada em uma epistemologia que valorize a complexidade e diversidade do contexto educacional, considerando as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais da aprendizagem. Além disso, a gestão escolar deve conferir a equidade e a justiça social, promovendo a inclusão e a diversidade, e estimular a

<sup>1</sup> Mestranda em Educação na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

<sup>3</sup> Mestranda em Educação na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



formação continuada dos profissionais da educação, por meio da pesquisa e da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Escolar. Pandemia. Epistemologia

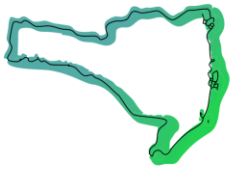
**ABSTRACT.** This article discusses the epistemological foundations of school management and how they are related to the theories and concepts that underpin the practice of school management. The article emphasizes the importance of theorists such as Michael Apple and Paulo Freire in the field of school management, who advocate for democratic participation in school management, involving all stakeholders in the educational process. The article also explores how post-modern epistemology can be beneficial for school administrators in addressing the challenges of school management post-pandemic, by highlighting the significance of diversity, dialogue, collaboration, and subjectivity in knowledge construction and decision-making. This essay aims to address the challenges faced by school management during the COVID-19 pandemic, including the transition to remote learning, the promotion of equity in access to education, and ensuring health safety. With the reopening of schools, new challenges emerge, such as the implementation of preventive measures and the recovery of lost learning. School management plays a fundamental role in organizing and planning the necessary actions to confront this new reality. Furthermore, it is essential to consider the epistemological foundations that underpin educational practices in order to meet these challenges. In the text, the importance of school management in the face of challenges posed by the COVID-19 pandemic, such as adapting to remote learning and the resumption of in-person classes, is highlighted. To tackle these challenges effectively, it is crucial that school management is grounded in an epistemology that values the complexity and diversity of the educational context, taking into account the cognitive, emotional, social, and cultural dimensions of learning. Additionally, school management must promote equity and social justice, fostering inclusion and diversity, and encouraging the ongoing professional development of education professionals through research and critical reflection on pedagogical practices.

**KEY WORDS:** School management. Pandemic. Epistemology.

### INTRODUÇÃO.

No ano de 2020, surge algo inesperado e de forma muito rápida acaba mudando a rotina de vida da população, no geral. A “normalidade” da vida acaba sendo abalada pela pandemia de covid-19. Devido tal situação atípica, o convívio social precisou ser pensado para retomada segura e gradativa de atividades, que foram suspensas logo no início da pandemia. Diversas áreas da economia suprimiram totalmente ou em parte suas atividades no mês de março de 2020. Assim, escolas, empresas, comércios e a população precisaram seguir orientações de segurança contra o vírus. Foram medidas que buscaram prevenir e controlar a doença em todo o Brasil. Nos Estados e Municípios, também, fizeram-se presente um amplo arranjo entre as entidades a fim de pensar em uma organização adequada para o momento (BASSO; PIEROZAN, 2021).

Nas escolas, o ano letivo tinha iniciado e precisou ser interrompido em razão da propagação de um vírus que, até então, ainda era pouco conhecido. Esse primeiro momento, foi de muita incerteza. Assim, foram pensadas alternativas para o atendimento dos alunos de forma não presencial, o ensino remoto. Em algumas instituições, as aulas foram substituídas pela entrega de materiais impressos (nas escolas ou nas residências dos alunos), em outras escolas utilizaram-se plataformas digitais para ministração das atividades e disponibilização de conteúdo, como o Google Meet, entre outras. Nesse período, diversas



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



ferramentas tecnológicas foram exploradas com finalidade de promover o diálogo entre alunos e professores, escola e família. Ou seja, cada escola se organizou da forma que conseguiu. Para dar continuidade às aulas no período de pandemia, algumas orientações e medidas do Ministério da Educação e também do Conselho Nacional de Educação, fizeram-se necessárias diante das circunstâncias de distanciamento social. Também, foram realizados entendimentos entre Estados e municípios, por intermédio do Conselho de Secretários Estaduais de Educação (Consed) e da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e suas respectivas regionais (BASSO E PIEROZAN, 2021). Esse esforço, teve como objetivo buscar soluções adequadas para a oferta de ensino em tempo de pandemia, considerando toda conjuntura e consequências que o vírus também trouxe consigo relacionadas às situações econômicas, sociais e culturais. As Secretarias de Educação Municipais e Estaduais, desenvolveram, em conjunto, orientações articuladas para o período emergente referente ao calendário escolar, educação remota e sobre os currículos. (GATTI, 2020).

Em tempos de pandemia, Silva e Weinman (2020) relataram a dificuldade de manutenção da gestão democrática, dando destaque aos desafios enfrentados pela gestão pública. Para os autores, o distanciamento social exigido como medida sanitária veio comprometer os pilares da educação pública, caracterizada como aberta aos sujeitos que dela se utilizam para decisões que beneficiem a coletividade. Essa foi interrompida, causando dificuldade para a gestão a prática de diálogos, participações e propostas de caminhos pedagógicos e discussões de projetos, permeados pelos anseios de seus atores envolvidos.

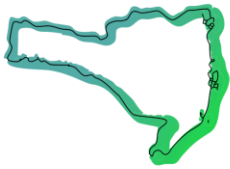
Com a diminuição do índice de casos de covid-19 no país, aconteceu um afrouxamento das normas de segurança. Com isso, foi possível o retorno escolar presencial, porém, ainda, está sendo alvo de muito debate, principalmente, relacionado a uma possível nova reconfiguração do ensino, caso os índices da doença aumentem.

A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a gestão escolar em todo o mundo. Com o fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto, gestores escolares tiveram que lidar com questões como a adaptação ao uso de tecnologias digitais, a promoção da equidade no acesso à educação, a garantia da segurança sanitária dos alunos e funcionários e a manutenção do engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Agora, com a reabertura das escolas e a retomada das aulas presenciais, novos desafios se apresentam, como a implementação de medidas de prevenção ao contágio da COVID-19, a necessidade de recuperar o aprendizado perdido durante o período de ensino remoto e a retomada da socialização e da convivência em comunidade. Diante desses desafios, a gestão escolar desempenha um papel fundamental na organização e no planejamento das ações necessárias para enfrentar essa nova realidade.

A gestão escolar é uma atividade complexa que envolve diversas dimensões, como a organização do ambiente escolar, a definição de políticas pedagógicas, a administração de recursos humanos e materiais, a promoção da inclusão social, entre outras. Para enfrentar os desafios da gestão escolar, é necessário considerar as bases epistemológicas que sustentam as práticas educacionais.

Em primeiro lugar, é importante reconhecer que a gestão escolar deve estar pautada em uma epistemologia que valorize a complexidade e a diversidade do contexto educacional. Isso implica em uma perspectiva crítica e reflexiva, que leve em conta os interesses e as necessidades dos diversos atores envolvidos no processo educativo, como alunos, professores, pais e comunidade.

Além disso, é fundamental considerar as bases epistemológicas que sustentam as práticas pedagógicas. Nesse sentido, a gestão escolar deve ser orientada por uma epistemologia que valorize o desenvolvimento integral do aluno, que leve em conta as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais da aprendizagem. Isso implica em uma perspectiva que não reduza a educação a uma mera transmissão de conhecimentos, mas que valorize a construção do conhecimento pelos próprios alunos, em um processo dialógico e participativo.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Outro desafio da gestão escolar é garantir a qualidade da educação, em um contexto de desigualdades sociais e culturais. Nesse sentido, é importante que a gestão escolar esteja pautada em uma epistemologia que reconheça a importância da equidade e da justiça social. Isso implica em uma perspectiva que valorize a inclusão e a diversidade, que promova a igualdade de oportunidades e que respeite as diferenças culturais e individuais.

Por fim, a gestão escolar deve estar pautada em uma epistemologia que valorize a formação continuada dos profissionais da educação. Isso implica em uma perspectiva que reconheça a importância da pesquisa e da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, que estimule a participação dos professores no processo de tomada de decisões e que promova o desenvolvimento de uma cultura de colaboração e cooperação entre os profissionais da educação.

### MATERIAIS E MÉTODOS.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o ensaio acadêmico, de natureza argumentativa e que pode ser definido, segundo Severino (1976, p.153), como um estudo bem desenvolvido, formal, discursivo e conclusivo, consistindo em exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal. No ensaio há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha que se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica. De fato, o ensaio não dispensa o rigor lógico e a coerência de argumentação e por isso mesmo exige grande informação cultural e muita maturidade intelectual (SEVERINO, 1976, p.153).

O mesmo é uma escrita que visa à análise de determinado problema, objetivando identificar uma questão, discorrer sobre ela e chegar a conclusões, deixando evidente o espírito crítico do autor e a originalidade.

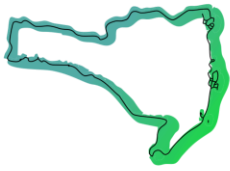
O ensaio, enquanto modalidade textual, se caracteriza por proporcionar um espaço de expressão criativa e discursiva no qual o autor se encontra principalmente relacionado às suas próprias reflexões e à percepção que detém da realidade. A escrita ensaística não se encontra restrita atrelada a estruturas teóricas preexistentes, mas visa, essencialmente, a persuasão argumentativa em prol de suas perspectivas e convicções pessoais.

### RESULTADOS.

As bases epistemológicas da gestão escolar referem-se às teorias e concepções que fundamentam a prática de gestão na escola. A epistemologia é um campo da filosofia que se preocupa com o estudo do conhecimento e suas bases, portanto, as bases epistemológicas da gestão escolar estão relacionadas com as teorias do conhecimento que fundamentam a prática de gestão.

Essas bases epistemológicas estão relacionadas com as teorias e concepções que fundamentam a prática de gestão na escola. A adoção de uma ou mais dessas bases epistemológicas pode influenciar a forma como os gestores tomam decisões e interagem com os diversos atores da escola, buscando uma gestão mais democrática, participativa, sensível e efetiva.

O conceito de “gestão democrática” não surge de maneira fortuita ou acidental na atual terminologia, literatura e estrutura das políticas públicas relacionadas à educação. Pelo contrário, sua origem remonta a ideias e valores que orientam e sustentam a estrutura sociopolítica de nossa sociedade. Tais ideias, significados e valores inerentes a práticas sociais específicas estão enraizados no que podem ser descritos como paradigma. Este paradigma não é apenas um mero modelo ou padrão, mas, mais



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



profundamente, constitui um campo complexo de conceitos que abriga uma determinada concepção sobre a natureza humana, o mundo e as relações entre sujeito e objeto do conhecimento.

A análise das bases epistemológicas subjacentes à gestão democrática da escola não pressupõe apenas, mas também requer uma avaliação dos paradigmas que fundamentam as formas atuais de organização social e política na sociedade. Isso se justifica, em grande medida, devido ao fato de que os processos de gestão escolar não ocorrem em um pacote teórico ou em um contexto neutro. Em vez disso, eles se desenvolvem dentro do âmbito de uma estrutura econômico-social específica e, portanto, são moldados pelas forças concretas presentes na realidade, como observado por Paro (2001).

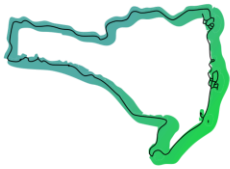
Portanto, é possível argumentar que esses processos de gestão têm como fundamento uma determinada concepção educacional que, por sua vez, se origina dos paradigmas prevaletes. A própria controvérsia que permeia o uso dos termos "administração escolar" e/ou "gestão escolar" reflete as marcas de um debate paradigmático, uma vez que o primeiro termo costuma estar associado a estruturas de poder verticalizadas, opondo-se, assim, a uma perspectiva histórica mais democrática.

Libâneo et al. (2003), na sua discussão sobre concepções de organização e gestão escolar, afirmam que estas concepções assumem diversas modalidades dependendo da perspectiva subjacente relativamente aos propósitos sociais e políticos da educação no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos. Nesse contexto, delineiam duas concepções primárias: a técnico-científica e a sociocrítica. Na nossa opinião, estas alternativas devem situar-se ao nível das tendências epistemológicas abrangentes, especificamente os paradigmas que sustentam não apenas as políticas educativas, as concepções educativas e as práticas de gestão, mas também a interação entre estes níveis.

Bordignon e Gracindo (2001), abordando o mesmo tema, defendem que a gestão democrática, para se estabelecer como tal, deve estar alicerçada num paradigma emergente caracterizado por uma concepção dialética da realidade. Esse paradigma ressalta a compreensão de uma relação intersubjetiva entre o sujeito e o objeto do conhecimento, reconhecendo o ser humano como sujeito histórico sujeito aos condicionantes da realidade atual, ao mesmo tempo que possui a capacidade histórica de intervir nela.

Este paradigma se contrapõe ao racional-positivista ou empírico-analítico, que serve de fundamento para as diretrizes da gestão educacional e escolar em seu formato técnico-científico. Suas características fundamentais incluem a concepção da realidade como um todo estruturado e a defesa da neutralidade na relação entre sujeito e objeto do conhecimento (SANTOS FILHO, 2000). Dentro dessa perspectiva, a relação entre sujeito e objeto é abordada de forma fragmentada, o que reflete uma concepção de educação fundamentada em uma relação hierárquica e dual de poder e autoridade entre o educador (professor) e o educando (aluno). No contexto da gestão escolar, esta concepção resulta numa organização fragmentada de gestão, na qual os papéis e os níveis de poder são claramente definidos.

Esse paradigma forma a base da concepção técnico-científica da gestão escolar, que durante muito tempo dominou e ainda influencia os processos de gestão na escola e na educação. A gestão escolar e/ou educação, compreendida como o controle do processo de implementação das políticas educacionais nas escolas, dentro dessa perspectiva, é organizada com base em uma estrutura hierárquica e vertical das funções. Em outras palavras, a administração escolar implica em uma estrutura de poder vertical e hierarquizada. Nesse formato, quanto mais baixa a posição de um indivíduo na posição, menos poder de decisão ele possui no processo. Esse modelo de administração escolar se alinha com o modelo taylorista/fordista adotado por organizações lucrativas, como empresas e indústrias. Esse paradigma faz parte do pressuposto de que cada indivíduo na organização tem uma posição predefinida e especializada no processo produtivo, sendo incumbido de desempenhar uma função altamente específica para garantir o funcionamento eficiente e harmônico do sistema. Essa perspectiva está fundamentada na concepção funcionalista/sistêmica.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Michael Apple é um dos principais teóricos da crítica educacional e suas reflexões sobre a gestão escolar estão voltadas para o papel político que ela desempenha na reprodução das desigualdades sociais. Ele argumenta que a gestão escolar, assim como a escola em si, é uma instituição que está inserida em um contexto social mais amplo, marcado por relações de poder e desigualdades. Nesse sentido, a gestão escolar não é neutra, mas sim um campo de disputas políticas.

Para a Apple (2016), a gestão escolar deve ser vista como uma arena de conflito entre diferentes interesses, tais como os interesses dos alunos, dos professores, dos pais, das comunidades locais e dos governos. Ele defende que é necessário que a gestão escolar seja transformada para que possa exercer um papel mais justo e igualitário. Assim, para Michael Apple, a gestão escolar deve ser percebida como uma prática política e deve ser objeto de reflexão crítica por parte dos estudiosos da educação e daqueles que trabalham na área da gestão escolar.

Outro teórico importante para o campo da gestão escolar é Paulo Freire, um dos mais importantes educadores do século XX. Defende em sua obra a importância da participação democrática na gestão escolar. Para ele, a gestão escolar deve ser realizada de forma participativa e democrática, envolvendo todos os atores envolvidos no processo educativo, como professores, alunos, funcionários e comunidade local.

Para Freire (2014), a gestão escolar deve ser uma prática democrática, que envolve a participação de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões. Além disso, Freire (2014) destaca a importância da autonomia da escola em relação às políticas educacionais do governo, defendendo que a gestão escolar deve ser capaz de criar suas próprias políticas e projetos educacionais, em consonância com as necessidades e características da comunidade em que está inserido.

De acordo com Paulo Freire (2002), a gestão escolar não deve ser vista apenas como uma questão técnica, mas como uma prática política que envolve a defesa de valores e princípios democráticos, como a participação, a autonomia, a pluralidade e a igualdade. Ele acreditava que a gestão escolar pode ser uma importante ferramenta de transformação social, desde que seja vivida de forma participativa e crítica.

A gestão escolar após a pandemia enfrenta muitos desafios, e um deles é lidar com a complexidade e incerteza do cenário atual. A epistemologia pós-moderna pode ser útil nesse contexto, pois enfatiza a ideia de que o conhecimento é construído socialmente e que não há verdades absolutas e universais. Isso significa que os gestores escolares precisam estar abertos a múltiplas perspectivas e soluções, valorizando a diversidade de ideias e experiências.

Além disso, a epistemologia pós-moderna destaca a importância do diálogo e da colaboração na construção do conhecimento, o que pode ser aplicado à gestão escolar por meio de práticas participativas e democráticas. Os gestores escolares podem envolver toda a comunidade escolar em processos de tomada de decisão e valorizar a diversidade de opiniões e perspectivas.

Outro aspecto relevante da epistemologia pós-moderna é a valorização da subjetividade e da experiência pessoal na construção do conhecimento. Os gestores escolares podem aplicar essa ideia ao considerar as necessidades e expectativas dos alunos e professores em suas decisões, bem como ao valorizar a reflexão e autoavaliação como ferramentas de desenvolvimento profissional.

Diante do exposto, podemos inferir que a epistemologia pós-moderna pode ser útil para os gestores escolares enfrentarem os desafios da gestão escolar após a pandemia, ao enfatizar a importância da diversidade, diálogo, colaboração e subjetividade na construção do conhecimento e na tomada de decisões.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A pandemia do COVID-19 mudou drasticamente a forma como a educação é entregue e gerenciada, apresentando novos desafios para a gestão escolar. A abordagem pós-moderna da epistemologia pode ajudar a enfrentar esses desafios, pois enfatiza a incerteza, a diversidade e a complexidade das situações em que estamos envolvidos.

Com a pandemia, muitas escolas precisaram se adaptar rapidamente a um novo modelo de ensino remoto ou híbrido, o que gerou desafios para a gestão escolar, incluindo a garantia de acesso e equidade para todos os alunos, a manutenção do envolvimento dos alunos, a gestão de recursos tecnológicos e a garantia da qualidade do ensino.

A abordagem pós-moderna pode ajudar a enfrentar esses desafios, enfatizando a importância da reflexão crítica sobre as práticas e valores da educação. Isso inclui questionar as suposições subjacentes sobre o que é conhecimento, como é produzido e transmitido, e quais são os objetivos da educação. Além disso, a abordagem pós-moderna valoriza a diversidade cultural e a construção social do conhecimento, o que pode ajudar a promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Certamente, a gestão escolar após a pandemia enfrentou uma série de desafios que exigiram uma abordagem reflexiva e crítica da epistemologia pós-moderna. Essa abordagem filosófica oferece uma lente valiosa para enfrentar os desafios da gestão escolar após uma pandemia. Ela nos registra que a incerteza é uma realidade, a diversidade é uma força a ser aproveitada e a complexidade é uma característica específica. Ao adotar essa abordagem reflexiva e crítica, a gestão escolar pode se tornar mais adaptável, inclusiva e eficaz, contribuindo para um sistema educacional mais robusto e resiliente no mundo pós-pandêmico. Em suma, os desafios da gestão escolar após a pandemia requerem uma abordagem reflexiva e crítica da epistemologia pós-moderna, que valoriza a incerteza, a diversidade e a complexidade das situações educacionais.

Segundo a teoria da "modernidade líquida" de Zygmunt Bauman (2001), vivemos em um mundo cada vez mais volátil, incerto e complexo, onde as mudanças são constantes e as certezas se tornam cada vez mais fugazes. Essa condição se reflete em diversos aspectos da sociedade, incluindo a educação e a gestão escolar.

Diante dos desafios da pandemia, a gestão escolar precisa se adaptar a essa nova realidade líquida, que exige flexibilidade e capacidade de mudança constante. A incerteza e a instabilidade do cenário atual tornam necessário que os gestores escolares sejam capazes de tomar decisões rápidas e efetivas, sem perder de vista o objetivo maior da educação: o desenvolvimento integral dos estudantes.

A modernidade líquida também demanda uma nova postura dos gestores em relação à tecnologia e à inovação. As escolas precisam se reinventar e utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis para promover a aprendizagem dos estudantes, sem negligenciar o papel fundamental do professor como mediador do conhecimento.

Além disso, a modernidade líquida exige que a gestão escolar seja mais aberta e participativa, ouvindo as demandas e necessidades de todos os envolvidos no processo educacional: estudantes, professores, pais e comunidade em geral. A colaboração e a cocriação se tornam fundamentais para enfrentar os desafios da gestão escolar na era da modernidade líquida. Deste modo, a perspectiva da modernidade líquida aponta para a necessidade de uma gestão escolar ágil, inovadora e colaborativa, capaz de se adaptar às constantes mudanças e incertezas da sociedade contemporânea.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Após uma análise dos teóricos apresentados, podemos perceber que Michael Apple e Paulo Freire são teóricos importantes para o campo da gestão escolar, pois ambos destacam a importância da mesma ser



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



vista como uma prática política e não neutra, estando inserido em um contexto social marcado por relações de poder e desigualdades. Ambos defendem que a gestão escolar deve ser transformada para exercer um papel mais justo e igualitário, por meio da participação democrática de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e da autonomia da escola em relação às políticas educacionais do governo. Dessa forma, a gestão escolar pode ser uma importante ferramenta de transformação social, desde que seja vivida de forma participativa e crítica.

Constatamos que pandemia trouxe novos desafios para a gestão escolar, incluindo incerteza e complexidade. A epistemologia pós-moderna pode ser útil nesse contexto, enfatizando que o conhecimento é construído socialmente e que não existem verdades absolutas e universais. Isso significa que os gestores escolares precisam estar abertos a múltiplas perspectivas e soluções, valorizando a diversidade de ideias e experiências.

A epistemologia pós-moderna também enfatiza a importância do diálogo e da colaboração na construção do conhecimento, que pode ser aplicado à gestão escolar por meio de práticas participativas e democráticas. Os gestores escolares podem envolver toda a comunidade escolar nos processos de tomada de decisão e valorizar as diversas opiniões e perspectivas.

Além disso, o valor da subjetividade e da experiência pessoal na construção do conhecimento é relevante para a gestão escolar. Os gestores escolares podem considerar as necessidades e expectativas de alunos e professores em suas decisões, bem como valorizar a reflexão e a autoavaliação como ferramentas de desenvolvimento profissional.

Os desafios da gestão escolar após a pandemia exigem uma abordagem reflexiva e crítica da epistemologia pós-moderna, que valoriza a incerteza, a diversidade e a complexidade. Isso pode ajudar a promover uma educação mais inclusiva, equitativa e de alta qualidade para todos os alunos.

### REFERÊNCIAS.

APPLE, Michael W.. **Ideologia e Currículo**. Artmed Editora, v. 1, f. 144, 2016. 288 p.

BASSO, C. V.; PIEROZAN, S.S. **Desafios da gestão escolar: tempos de incertezas na escola pública**. Cadernos de Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. 258 p.

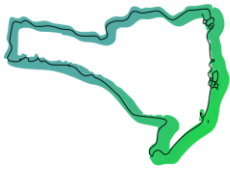
BORDIGNON, Genuíno e GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da educação: município e escola**. IN: FERREIRA, N. S. e AGUIAR, M. A. (Orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, v. 3, f. 168, 2014. 336 p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. 23ª edição. Ed: Paz e Terra, 2002.

GATTI, B. A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n.100, p. 29-41, 2020.





## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



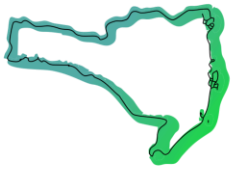
LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa**. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. *Pesquisa Educacional: Quantidade-Qualidade*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 07-12.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes para o Trabalho Didático-científico na Universidade**, 2ª ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1976.

SILVA, J. A. D.; WEINMAN, C. **Os desafios de uma gestão democrática em tempos de pandemia na escola pública**. 2020. In: PALÚ, J.; SHUTZ, J. A.; MAYER, L. (orgs.). *Desafios da educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE

